

**XXVI Congresso de Pneumologia encerra o Ano do Pulmão. Asma, Tuberculose, DPOC, Cancro do Pulmão e outras doenças respiratórias são alguns dos temas que estarão em debate.**

## “A pandemia da Gripe A: O que aprendemos?”



O segundo dia do XXVI Congresso de Pneumologia que encerra o Ano do Pulmão trouxe hoje a debate a questão da Gripe A (H1N1). Em discussão estiveram as políticas de prevenção e informação desenvolvidas em Portugal. Passado um ano especialistas revelam quais as lições que devemos depreender de um 2009 marcado por uma epidemia que assolou todo o mundo.

No território nacional, a pandemia de gripe A foi responsável por 124 óbitos. Verificaram-se óbitos em todos os grupos etários, com maior incidência entre os 15 e os 64 anos e 87% tinham idade inferior a 65 anos. Cerca de um terço dos falecidos não apresentavam factores de risco para doença grave. Nos falecidos com idade pediátrica (<18 anos) todos tinham factores de risco e quase metade (43,2%) dos falecidos entre os 18 e os 44 anos não apresentavam factores de risco. Nenhum dos falecidos, dos quais 66,6% estavam englobados nos grupos-alvo para vacinação, concluiu o esquema vacinal.

Filipe Froes, pneumologista no Hospital Pulido Valente, que apresentou estes dados durante a sua comunicação no Congresso de Pneumologia, acrescentou ainda que «os 124 óbitos correspondem a uma taxa de mortalidade específica de 1,17 por 100.000 habitantes. A utilização de uma métrica com base nos anos potenciais de vida perdidos permite dimensionar o impacto de um padrão diferente de mortalidade assente na idade, que não é avaliado pelo número absoluto de óbitos. Nesta perspectiva, em Portugal o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 2 853 anos, que corresponde a 30,8 anos por 100.000 habitantes.»

Olhando para os dados da Gripe A no nosso país, pode-se dizer que o impacto da pandemia em Portugal foi comparável, na generalidade, com o documentado noutros países com o mesmo nível de desenvolvimento. Para Filipe Froes, pneumologista no Hospital Pulido Valente «a preparação compensa e, mais uma vez, compensou. Mas a flexibilidade e a comunicação revelaram-se duas das mais importantes ferramentas de um processo organizativo desta dimensão. Aprender a comunicar o risco e a incerteza e a lidar com os novos meios de comunicação é uma das maiores lições da pandemia. Porque a pandemia de gripe A não foi só a primeira pandemia do século XXI, foi também a primeira pandemia da era da Internet e da informação global.»

Além do ruído que surgiu como consequência da implementação de campanhas de prevenção e com a contra-informação que se gerou em torno da pandemia que assolou Portugal em 2009, verificaram-se algumas falhas relacionadas com a notificação de casos. Na verdade ainda estão a ser desenvolvidos estudos para melhorar as estimativas, mas a "subnotificação médica" é um dos fenómenos apontados pelas autoridades para a diferença entre a taxa de ataque estimada – ou seja, o número de pessoas que se pensa terem sido infectadas - e o número de casos que foi efectivamente declarado.

Para mais informações, por favor contactar:



Ana Santos | Tel.: 21 724 93 00 | 91 439 21 83 | [as@multicom.co.pt](mailto:as@multicom.co.pt)  
Carla Carrinho | Tel.: 21 724 93 00 | Telm.: 91 439 21 83 | [csc@multicom.co.pt](mailto:csc@multicom.co.pt)



Informação à Imprensa  
5 Dezembro de 2010

Segundo Carlos Robalo Cordeiro, Presidente do Congresso e da Sociedade Portuguesa de Pneumologia «A subnotificação é um dos aspectos que dificulta a capacidade de resposta face a situações como as que Portugal viveu em 2009 com a Gripe A. É fundamental traçar planos e saber recolher informação de campo de modo a melhorar as futuras estratégias de acção. Para combater e prevenir seja qual for a pandemia é fundamental possuir a real noção do impacto da mesma na sociedade e detectar os grupos de risco para que de futuro possamos agir com maior eficácia e rapidez”.

O XXVI Congresso de Pneumologia que termina amanhã dia 7, constitui um encontro de profissionais e especialistas que procuram promover a divulgação dos conhecimentos entre a comunidade médica, para melhor conhecer a realidade de algumas doenças, assim como o que de melhor se faz no mundo em termos de investigação.

**Para mais informações, por favor contactar:**



Ana Santos | Tel.: 21 724 93 00 | 91 439 21 83 | [as@multicom.co.pt](mailto:as@multicom.co.pt)  
Carla Carrinho | Tel.: 21 724 93 00 | Telm.: 91 439 21 83 | [csc@multicom.co.pt](mailto:csc@multicom.co.pt)